



CONTRIBUIÇÕES DA MOBILIDADE ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Lenize Rodrigues da Conceição^{1*}
Rosane Wolff²

Eixo Temático: Docência e formação de professores

A possibilidade de realizar intercâmbios acadêmicos tem sido mais frequente atualmente devido às oportunidades oferecidas tanto no âmbito das políticas públicas, como por iniciativa de instituições privadas. Instigada pelos reflexos que este movimento pode causar na formação acadêmica, investigo sobre as possíveis contribuições dos intercâmbios na formação dos estudantes de cursos de licenciatura, em especial, dos estudantes de Matemática da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

O objetivo do presente estudo é analisar relatos obtidos a partir de entrevista com professores da Universidade de Coimbra, em Portugal, visando identificar possíveis contribuições da realização de intercâmbio na formação de professores de Matemática, considerando as concepções de formação de professores no Brasil e na Europa.

Um tema abordado frequentemente nas discussões sobre formação de professores são as deficiências (de conteúdo e metodológicas) existentes nos cursos de licenciatura. Para Nóvoa (1992) é necessário pensarmos em novas formas de encararmos essas deficiências.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1992, p.13)

O autor sugere que na formação dos professores seja estimulado o pensamento crítico e reflexivo, desenvolvendo assim, autonomia nos futuros educadores. Nóvoa (1992) também

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Licenciatura em Matemática. lenizerc@edu.unisinobr

² Doutora em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. rosanew@unisinobr



ênfatiza a importância da troca de saberes e de experiências entre educadores. Ele sugere que se pense em novas possibilidades de formação dos professores.

A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas. (NÓVOA, 1992, p.16)

Tardif (2002) sugere uma reformulação nos cursos de formação de professores, levando em conta não apenas a formação disciplinar, mas a formação geral, ou cultural, dos futuros docentes, bem como a formação a partir da prática da profissão. Enfim, “o saber profissional dos professores não constitui um corpo homogêneo de conhecimentos; ele se serve, ao contrário, de uma ampla diversidade de conhecimentos e utiliza vários tipos de competências” (TARDIF, 2002, p. 297).

Segundo o autor, a trajetória de vida dos professores – os saberes culturais – pode contribuir com a educação. Cabe, então, perguntar: será que a realização de intercâmbios pode ser uma opção a quem deseja se qualificar para a profissão docente?

A palavra intercâmbio significa reciprocidade de relações, logo, ao realizar intercâmbios, há trocas entre os sujeitos que participam deste processo. O intercambista tem oportunidade de interagir com outras culturas, outros conhecimentos, outros valores que podem ser distintos dos valores de seu país de origem. Ao mesmo tempo, as universidades que aceitam intercambistas têm a possibilidade de conhecer novas ideias, novos saberes, proporcionando que seus alunos também ampliem seu repertório cultural no convívio com alunos estrangeiros.

Sobre estes processos de interação, Libâneo (2001) também contribui.

A educação está ligada a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores etc. É intrínseco ao ato educativo seu caráter de mediação, mediante o qual favorece o desenvolvimento dos indivíduos na dinâmica sociocultural de seu grupo, sendo que *o conteúdo dessa mediação são os saberes e modos de ação, isto é, a cultura que vai se convertendo em patrimônio do ser humano.* (LIBÂNEO, 2001, p. 7 e 8)



O estudante intercambista tem possibilidade de desenvolver-se culturalmente por meio de saberes e modos de ação do grupo no qual está inserido, o que se constitui num ato educativo relevante para sua formação, tendo em vista que se torna capaz de identificar o conhecimento e, conseqüentemente, a educação como um ato de interação de indivíduos de uma sociedade.

Para investigar as possíveis contribuições de realizar parte do curso de Licenciatura em outro país, tornou-se necessário conhecer as concepções que Portugal e Brasil possuem a respeito da formação de professores.

Brasil e Portugal adotam modelos de formação de professores que se diferenciam em muitos pontos. No Brasil, a formação de professores se dá em Cursos de Licenciatura, em nível de graduação, que têm durabilidade de cerca de quatro anos, no mínimo (MEC, 2015). A formação pedagógica acontece desde o primeiro semestre letivo do curso. Os estudantes cursam concomitantemente disciplinas da sua área específica (Matemática, por exemplo) e disciplinas pedagógicas. Ao final do curso, o licenciado está habilitado a lecionar na educação básica em todo o país.

Em Portugal, assim como em outros países da União Europeia, a formação em nível superior é regida pela Declaração de Bolonha. Essa declaração, do ano de 1999, é um acordo político firmado entre quarenta países, dos quais vinte e cinco são membros da União Europeia. O acordo define que os cursos de graduação (chamados de licenciaturas, em Portugal) teriam uma duração de três a quatro anos. Neste período, estuda-se somente disciplinas específicas da área. Depois desse período, o estudante opta por um ramo de mestrado. Se deseja seguir carreira docente, ingressa em um curso de mestrado em Ensino de Matemática, por exemplo, onde acontecerá seus primeiros contatos com disciplinas pedagógicas. Esse mestrado tem duração de um ano e meio a dois anos. (HAUG, 2005)

As diferenças existentes na forma de pensar-se a formação de professores causa questionamentos: será que cursar disciplinas pedagógicas desde o início do curso de nível



superior forma melhores profissionais? Será que ênfase no conhecimento científico e posterior formação pedagógica, produz professores mais capacitados?

Realizar um intercâmbio acadêmico é um ato que envolve muitos sujeitos. As duas universidades envolvidas estabelecem acordos, que envolvem a preparação, o acompanhamento e o retorno dos estudantes. Além disso, os professores universitários, de ambas as universidades, também envolvem-se com a delimitação dos planos de estudos e acompanhamento acadêmico do estudante. Sendo assim, supõe-se que pode haver trocas de conhecimentos em uma esfera que não envolve apenas o aluno intercambista. Em busca de investigar a percepção a respeito desse intercâmbio acadêmico na formação de professores, realizou-se entrevistas com docentes da Universidade de Coimbra, em Portugal, que tiveram algum tipo de contato com estudantes brasileiros que cursaram parte da licenciatura nesta universidade. Dentre estas quatro pessoas entrevistadas, encontra-se a coordenadora do Curso de Licenciatura Matemática da Universidade de Coimbra e coordenadora do Programa Licenciaturas Internacionais (PLI), a coordenadora dos programas de mobilidade da mesma universidade e a coordenadora do Curso de Mestrado em Ensino da Matemática no Terceiro Ciclo do Ensino Básico e Secundário.

Todos os entrevistados consideram que o principal ponto forte do Curso de Licenciatura em Matemática na Universidade de Coimbra é a formação sólida em conteúdo específico, que acontece antes da formação pedagógica. Segundo os entrevistados, com o modelo de formação adotado, o licenciando já possui maturidade ao escolher pelo ramo do ensino.

Na Universidade de Coimbra, o estudante, antes mesmo de decidir se deseja ser professor ou não, realiza três anos de Licenciatura em Matemática (que equivale a um curso de bacharelado em Matemática, no Brasil). Nestes primeiros três anos o estudante aprofunda seus conhecimentos matemáticos, sem qualquer contato com o ramo pedagógico. Todos os entrevistados defendem que este currículo forma melhores professores, pois, para eles, para se ensinar Matemática deve-se saber muito sobre essa área de conhecimento. Após a



formação específica em conteúdo, o estudante pode optar pelo ramo que deseja seguir: Matemática Pura, Matemática Aplicada ou Ensino de Matemática.

Todos os professores entrevistados relataram que os estudantes brasileiros são, em geral, muito esforçados, muito estudiosos e dedicados. No entanto, é unanimidade aos entrevistados que os estudantes brasileiros ampliam muito seu conhecimento científico. Alguns relatam que alguns estudantes brasileiros chegam lá com muitas carências no que se refere aos conhecimentos matemáticos de base. Segundo eles, os estudos em Coimbra ampliam esses conhecimentos matemáticos.

Estes resultados compõem a coleta parcial de dados do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Matemática. Além da percepção dos professores portugueses, cabe ainda indagar os intercambistas, para, então, ampliar a reflexão a respeito das contribuições que o estudo em universidades estrangeiras pode trazer à formação de professores de Matemática no Brasil.

Palavras-chave: Formação de professor. Matemática. Mobilidade Acadêmica.

Referências:

HAUG, Guy. **La Declaración de Bolonia y sus consecuencias**. Educación superior: convergencia entre América Latina y Europa / coordinado por Norberto Fernández Lamarra y José Ginés Mora. 1ª ed. – Caseros: Univ. Nacional de 3 de Febrero, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar. Curitiba, n 17, p. 153 – 176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>> Acesso em: 27 dez 2015.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jul. 2015. Seção 1, p. 8 - 12. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 12 set. 2017.

NÓVOA, António. - **Os professores e a sua formação**. Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. p. 13 - 33. Disponível em:



<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf> Acesso em: 12 set 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.